



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10838 - Resumo Expandido - Trabalho - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 06 - Formação de Professores

**CURRÍCULOS DA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UERGS: (CON)
FORMAÇÃO DO GOVERNAMENTO DA DOCÊNCIA**

Ivana Almeida Serpa - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

Rochele da Silva Santaiana - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

**CURRÍCULOS DA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DA UERGS: (CON)
FORMAÇÃO DO GOVERNAMENTO DA DOCÊNCIA**

Este estudo consiste em um projeto de pesquisa que encontra-se em andamento, o qual se utiliza dos referenciais pós-estruturalistas e, especialmente, das teorizações de Michel Foucault, para propor a criação de novos caminhos para a pesquisa educacional. Sigo uma direção singular com base nas vivências, leituras e aproximações da pesquisadora com a temática em questão, a saber, a constituição do docente no Curso de Licenciatura em Pedagogia ao longo de sua formação inicial no contexto da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS). Ao discutir o processo de formação deste profissional, o entendo como resultado de múltiplas relações de poder e saber que encontram-se imbricados no sujeito. Nesse sentido, enquanto uma pesquisadora iniciante, não me coloco no lugar de uma pedagoga distante desses jogos, ao contrário, me vejo inserida nesta rede que subjetiva o pensar, o fazer, o agir e o conduzir-se. É com base neste entendimento que o docente será pensado nesta pesquisa. Além de me propor a analisar a constituição do docente ao longo do tempo, sobretudo, a partir do currículo do referido curso, ressalto, portanto, que esta pesquisa servirá para que eu possa desconstruir minhas próprias verdades sobre a educação, a docência e a formação do Pedagogo. Ao explorar essas camadas que o envolvem, será possível “revelar quem é esse sujeito, como ele chegou a ser o que dizemos que ele é e como se engendrou historicamente tudo isso que dizemos dele” (VEIGA-NETO, 2003, p. 111). Considero que são as práticas de poder e saber que vão fabricando determinados sujeitos docentes em cada época e contexto social, econômico, político, cultural e educacional específicos. Ao me pautar nas teorizações de Foucault, é possível referir a possibilidade da invenção de discursos, práticas e sujeitos, visto que ela “[...] é, por um lado, uma ruptura, por outro, algo que possui um pequeno começo, baixo, mesquinho, incontestável. Vilania de todos esses começos quando são postos à solenidade de origem como é vista pelos filósofos” (FOUCAULT, 2003, p. 16).

Nesse caminho, apresento a seguinte questão de pesquisa: que deslocamentos sociais, econômicos, culturais e históricos são evidenciados nos componentes curriculares que integram a base teórica em educação e a formação didático-pedagógica geral e de que forma tais verdades produzem (novos) modos de ser docente nos currículos de Pedagogia da UERGS? Conforme as finalidades a que se propõe esta pesquisa, irão compor as análises das matrizes de 2004, 2008, 2014 e 2021 os componentes curriculares que envolvem a base teórico-prática na formação inicial do pedagogo relacionados à formação didático-pedagógica mais ampla, especialmente, aqueles que priorizam as discussões sobre: didática, planejamento, avaliação, docência e currículo. O objetivo geral visa analisar o processo de constituição do docente no curso de Licenciatura em Pedagogia a partir da análise das matrizes curriculares de 2004, 2008, 2014 e 2021 da UERGS. Enquanto objetivos específicos, destaco os seguintes: a) apresentar os deslocamentos históricos da formação docente a partir de inspiração genealógica; b) reconhecer em cada matriz curricular do Curso de Pedagogia o contexto de sua formulação e as verdades instituídas quanto à formação do futuro docente; c) promover uma ação de extensão acerca da formação inicial do docente aos licenciandos do curso de Pedagogia, como produto do Mestrado Profissional em Educação. Quanto ao currículo da referida Licenciatura, no decorrer de sua história, a UERGS elaborou quatro Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) com matrizes curriculares específicas, quais sejam, os currículos de 2004, 2008, 2014 e 2021, documentos que integram o *corpus* da presente pesquisa. Ao olhar para estes monumentos históricos (FOUCAULT, 1995), compreendo os currículos da UERGS como discursos que materializam determinados regimes de verdade, considerando as relações de saber e poder imbricados no processo de sua constituição. Este pressuposto conduz ao entendimento de que o currículo de Pedagogia desta Universidade atua na constituição da docência ao instituir certas verdades sobre os modos de ser docente, ver-se como tal e conduzir as práticas educativas nas instituições de ensino. Ao incluir saberes necessários à formação dos licenciandos, o currículo acaba por limitar e excluir outras práticas, visto que, da mesma forma que o mesmo interpela e governa as condutas dos Licenciandos e docentes “é atravessado por definições históricas sobre o que deve ser conhecido e o modo em que podem ser reativados os objetos de conhecimento” (CARVALHO, 2011, p. 134). Portanto, não se pode dizer que o currículo e o curso de Pedagogia são neutros, pois estes operam na subjetivação dos docentes formados neste processo inicial, moldando-os aos ditames do momento presente. Para além dele mesmo, desenvolver uma análise documental inspirada nos estudos foucaultianos demanda que este artefato seja olhado em sua produtividade na constituição dos sujeitos em formação no curso de Pedagogia da UERGS. Vale ressaltar que as pesquisas pós-críticas realizam importantes rupturas nos modos de pesquisar e problematizar a educação, o currículo, a Pedagogia e a docência e é neste sentido que a presente pesquisa se ampara nestes pressupostos, dentre eles, busco apoio e inspiração no pós-estruturalismo e em Michel Foucault, como já mencionado. Equivale, assim, a pensar como Foucault (2010a, p. 197) e a partir dele, pois “há momentos na vida em que a questão de saber se é possível pensar de forma diferente da que se pensa e perceber de forma diferente da que se vê é indispensável para continuar a ver ou a refletir”. Considerando que Foucault não é “pau para toda obra” (VEIGA-NETO; RECH, 2014),

utilizarei apenas aquelas ferramentas conceituais que se mostrarem oportunas para este estudo, a saber, a biopolítica. Na obra *“A História da Sexualidade: A vontade de saber”*, Foucault defendeu que o poder sobre a vida desenvolveu-se através de dois mecanismos distintos, mas interligados de poder: o primeiro voltado ao corpo máquina, seu adestramento, docilidade e utilização; o segundo, formado na segunda metade do século XVIII, centrou-se no corpo-espécie da população e em seus suportes biológicos (FOUCAULT, 2020). Respectivamente, tais poderes representam as disciplinas – anátomo-política do corpo humano – e os controles reguladores – uma biopolítica da população, que “[...] constituem os dois polos em torno dos quais se desenvolveu a organização do poder sobre a vida” (FOUCAULT, 2020, p. 150). A biopolítica, ao operar na regulação dos nascimentos, mortes, condições de higiene e saúde da população, habitação, reprodução, longevidade e outros processos, provocou deslocamentos na “velha potência da morte em que se simbolizava o poder soberano” (FOUCAULT, 2020, p. 150). Esta inversão da morte pelo investimento na vida e nos mecanismos de regulação dos processos biológicos também foi discutida por Foucault na obra *“Em defesa da Sociedade”*, composta pelas aulas ministradas no Curso do Collège de France em 1976. Frente ao investimento na vida da população, novos instrumentos e saberes se constituem para medir os fenômenos das demografias, as taxas de natalidade, morbidade, ampliação do tempo de vida, doenças que ameaçam a vida, higiene pública, problemas da cidade e incapacidades biológicas. Para Foucault (2010b, p. 207), tratou-se de implantar mecanismos reguladores, “de previsões, de estimativas estatísticas, de medições globais [...]”; de levar em conta a vida, os processos biológicos do homem-espécie e de assegurar sobre eles não uma disciplina, mas uma regulamentação”. A biopolítica voltou-se aos problemas mais gerais, amplos e globais da população, enquanto a disciplina atentou-se ao detalhe dos corpos individuais, mas ambos sendo complementares e atravessando-se constantemente. Na obra *“Segurança, Território e População”*, a qual reúne aulas ministradas no decorrer de 1978, Foucault discute, na aula do dia 25 de janeiro, o deslocamento dos problemas do território na Sociedade de Soberania para os mecanismos de segurança e as questões imbricadas na população. Trata-se, portanto, da emergência “dessa coisa absolutamente nova que é a população, com a massa de problemas jurídicos, políticos e técnicos que levanta” (FOUCAULT, 2008, p. 99). Na aula do dia 1º de fevereiro, Foucault analisou as relações entre os mecanismos de segurança, a população e o governo. A constituição e o desbloqueio de uma nova arte de governar, fora do marco jurídico da soberania, se deu “graças a percepção dos problemas específicos da população e graças ao isolamento desse nível de realidade que se chama economia” (FOUCAULT, 2008, p. 138). A estatística torna-se uma das principais técnicas por evidenciar os grandes fenômenos da população irreduzíveis ao antigo modelo da família, que tornou-se instrumento privilegiado no interior da população. A discussão sobre governamentalidade, a qual se compreende como todo o processo pelo qual o Estado foi sendo, paulatinamente, governamentalizado no decorrer dos séculos, foi retomada na obra *“Nascimento da Biopolítica”*, que também reúne um conjunto de aulas ministradas entre 1978 e 1979. As análises centraram-se no liberalismo e no neoliberalismo – em suas vertentes norte-americana e alemã, mas no resumo do curso, Foucault (2010c, p. 393) destaca que desde o século XVIII, a biopolítica buscou “racionalizar

os problemas postos à prática governamental pelos fenômenos próprios de um conjunto de viventes constituídos em população: saúde, higiene, natalidade, longevidade, raças...”. Esses problemas ocupam lugar crescente no cenário a partir do século XIX, em razão do problema do governo, especialmente, frente ao desenvolvimento do liberalismo, o qual exigiu medidas para investir na saúde da população, “que deve ser a mais numerosa e a mais activa possível - pela força do Estado” (FOUCAULT, 2010c, p. 394). Percebe-se que ao longo das obras, Foucault buscou estudar as relações entre os mecanismos de segurança, a população e o governo. Assim, a biopolítica, voltada ao investimento na vida do corpo-espécie da população, visa à administração dos fenômenos que envolvem a massa global da sociedade, operando no governo biopolítico. Compreendo governo como o ato ou ação que visa dirigir as condutas dos sujeitos, bem como os modos de agir e ser dos outros e de si mesmo, enquanto governo faz referência à uma instância administrativa e governamental (VEIGA-NETO, 2005). Assim, no decorrer desta pesquisa, tomo o governo biopolítico como uma ferramenta analítica para problematizar os processos de constituição de uma população específica, isto é, os docentes constituídos no curso de Pedagogia da UERGS. Tendo em vista a governamentalidade neoliberal do presente, pode-se pensar que os modos de ser e estar no mundo contemporâneo são moldados pelo neoliberalismo através do governo biopolítico sobre a população infantil e jovem em processo de escolarização, o que torna a formação docente uma dimensão indispensável para que a introjeção desta lógica se mantenha (VEIGA-NETO, 2018). Nesse sentido, a biopolítica, atrelada à racionalidade neoliberal, opera no governo dos licenciandos constituídos em sua formação inicial em Pedagogia, sendo as matrizes curriculares deste curso instrumentos de produção de subjetividades docentes, afeitas ao contexto histórico, social, econômico e educacional do presente. Portanto, a escolha da ferramenta analítica do governo biopolítico é potente para investigar os processos pelos quais os futuros docentes constituem-se através do currículo de Pedagogia da UERGS, que institui certos modos de ser e atuar como professor. Como já mencionado, esta pesquisa documental assume como *corpus* empírico as matrizes curriculares de 2004, 2008, 2014 e 2021 do curso de Pedagogia da UERGS, especialmente, os componentes que contemplam discussões sobre didática, planejamento, avaliação, docência e currículo. No contexto deste projeto, foi realizado um breve exercício de análise a partir do componente curricular que discute a didática. No currículo de 2004, esta temática foi contemplada de forma transversal no componente de “Leitura e escrita Anos Iniciais e EJA: Conteúdo e Método II”, ao mencionar em sua ementa a “reflexão crítica das orientações didáticas adotadas no ensino da leitura e da escrita com crianças, jovens e adultos e alunos com necessidades educativas especiais” (UERGS, 2004). A matriz de 2008, por sua vez, apresenta o “Seminário Integrador II: Didática na formação de professores”, o qual problematiza as relações entre a didática, a formação inicial docente e o processo de ensino-aprendizagem na atualidade (UERGS, 2008). Na sequência, o currículo de 2014 aborda a didática no “Seminário Integrador II: didática, docência, educação e trabalho”, o que destaca os tópicos: “constituição da história do trabalho e suas relações com a docência, compreendendo-a enquanto trabalho humano; relação entre trabalho e educação; trabalho como princípio educativo” (UERGS, 2014, p. 105). Por fim, o currículo de 2021 discute a

didática articulada ao planejamento e avaliação: “Didática, Planejamento e Avaliação”. A ementa entende a ação docente “como elemento mediador na prática educativa e os desafios contemporâneos demandados no campo da didática; analisar os processos de planejamento e avaliação enquanto elementos relacionais, dinâmicos, constitutivos da didática” (UERGS, 2021, p. 106). Uma breve análise desses deslocamentos no campo na didática na formação inicial no curso de Pedagogia permite perceber que esta discussão foi sendo, aos poucos, ampliada no currículo, visto que na matriz de 2004 a didática não era abordada em um componente específico. Já o currículo seguinte, de 2008, contempla discussões que atravessam a didática e a formação de professores na atualidade, o que evidencia maiores investimentos no governo biopolítico na docência e nos modos de ensinar e conduzir as práticas pedagógicas na Educação Básica, a fim de atender as necessidades do momento. A análise da matriz de 2014 permite considerar fortes vinculações com a racionalidade neoliberal e a expansão da sua lógica para o campo da formação inicial dos professores, pois, a didática e a docência são perpassadas por objetivos curriculares voltados ao mundo do trabalho, assumindo-o como princípio educativo. Ao assumir como foco a formação inicial docente, a lógica do mercado e a Pedagogia Empresarial investem na educação “[...] para que os ideais neoliberais sejam internalizados são potencializados, visto que a pedagogia atinge não só os docentes, mas também os estudantes com os quais ele trabalha, assim como, por meio deles, quiçá a sociedade como um todo” (KNÖPKER, 2018, p. 221). Da mesma forma, o currículo de 2021, instituído no cenário das Novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores e Base Nacional Comum de 2019, traz consigo o viés do docente mediador nas relações pedagógicas, em que a didática deve adaptar-se de forma flexível e dinâmica às demandas e desafios contemporâneos. Esta concepção de didática reitera o neoliberalismo como uma racionalidade que visa (con)formar os modos de ser e constituir-se como docente na atualidade, através do governo biopolítico operado pelo currículo do curso de Pedagogia. Desse modo, pode-se afirmar, enquanto algumas considerações finais temporárias, que a docência na formação inicial do curso de Pedagogia da UERGS é efeito dos deslocamentos históricos, políticos, sociais e econômicos provocados por uma determinada racionalidade que opera no governo docente e atravessa todas as esferas da vida.

PALAVRAS-CHAVE: Docência. Governo Biopolítico. Currículo do Curso de Pedagogia.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Rodrigo Saballa de. **A invenção do pedagogo generalista: problematizando discursos implicados no governo de professores em formação.** Tese (Doutorado em Educação - Programa de Pós-Graduação em Educação). Porto Alegre, RS: UFRGS, 2011. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/36334> Acesso em: 01 abr. 2020.

FOUCAULT, Michel. **Arqueologia do saber.** Rio de Janeiro: Forense, 1995.

FOUCAULT, Michel. **A verdade e as formas jurídicas**. Tradução de Roberto Cabral de Melo Machado e Eduardo Jardim Morais. 3. ed. Rio de Janeiro: NAU, 2003.

FOUCAULT, Michel, 1926-1984. **Segurança, território, população**: curso dado no Collège de France (1977-1978). Edição estabelecida por Michel Senellart sob a direção de François Ewald e Alessandro Fontana; tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FOUCAULT, Michel. Então, é importante pensar? In: FOUCAULT, Michel. **Ditos e Escritos**, vol. V, Foucault: Ética, Sexualidade, Política. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2ª ed, 2010a, p. 178-182.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da Sociedade**: curso no Collège de France (1975-1976). Tradução de Maria Galvão. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010b.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da Biopolítica**. Tradução de Pedro Elói Duarte. Portugal: Edições 70, 2010c.

FOUCAULT, Michel. **História da Sexualidade**: a vontade de saber. Tradução: Maria Thereza Albuquerque e J. A. Albuquerque. 10ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2020.

KNÖPKER, Mônica. **Fazendo o Neoliberalismo funcionar “dentro de nós”** – um estudo sobre a atuação de organizações da sociedade civil sem fins lucrativos na forma(ta)ção docente. Tese (Doutorado em Educação - Programa de Pós-Graduação em Educação). Porto Alegre, RS: UFRGS, 2018.

VEIGA-NETO, A. Governo ou governmentação. **Currículo sem Fronteiras**, v.5, n.2, p.79-85, jul./dez. 2005. Disponível em: <https://www.curriculosemfronteiras.org/vol5iss2articles/veiga-neto.pdf> Acesso em: 14 maio 2022.

VEIGA-NETO, Alfredo. **Foucault e a Educação**. 2ª ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2003.

VEIGA-NETO, Alfredo. Neoliberalismo e Educação: Os desafios do Precariado. RESENDE, Haroldo. **Michel Foucault: a arte neoliberal de governar a educação**. São Paulo, Editora Intermeios, 2018. p. 33-44.

VEIGA-NETO, Alfredo; RECH, Tatiana Luiza. Esquecer Foucault? **Pró-posições**, v. 25, p. 67-82, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/KBdDsSXvG4ykgbf5w5Tz9YL/abstract/?lang=pt&format=html> Acesso em: 10 dez. 2021.

UERGS. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Curso de Pedagogia – anos iniciais do ensino fundamental**: crianças, jovens e adultos. Porto Alegre, 14 de dezembro de 2004.

UERGS. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto pedagógico do curso de graduação em Pedagogia – Licenciatura**. Pró-reitoria de ensino – PROENS. Área de Ciências Humanas. Porto Alegre, 2008.

UERGS. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL. **Projeto pedagógico do curso de graduação em Pedagogia - Licenciatura- PPC**. Pró-reitoria de ensino – PROENS. Área de Ciências Humanas. Porto Alegre, 2014.

UERGS. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA: LICENCIATURA**. 2021. Disponível em:

<https://uergs.edu.br/upload/arquivos/202201/19150530-ppc-pedagogia-2021-final-formatado-biblioteca.pdf> Acesso em: 05 mar. 2022.